

# O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1911

NUM. 13

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

## NO PROGRAMMA

Do caminho traçado por nós, ainda não desviamos um passo.

E, é com immenso prazer n'alma, com o coração pleno de uma satisfação inaudita, que a minha incompetente pena de redactor grava nestas linhas, a verdade que digo.

O nosso orgam, pequeno no tamanho e grande nas ideias, pequeno no dizer e grande no afirmar, incontestavelmente está em critica posição. Porque? Porque esses inimigos da verdade, no seu destroçar de cyclone destruidor, d'olhos fechados quaes touros bravios, esses homens cujo fim, cuja mira principal é envolver tudo em mysterios, mentir e tranformar a religião que Christo durante trinta annos pregou, desde seu nascimento até sua ascensão, esses homens juntos a sua horrida de escravos,—os fanaticos e carolas trabalham com affinco para a destruição d'este orgam!

As cartas anonymas tambem que nos tem sido dirigidas essas apezar de ser uma prova que só podem partir de um ser objecto, de um ser vil e covarde ao extremo, pois quem descompõe a outro e o ameaça de vida usando a couraça dos covardes, o pseudonymo, o anonymato, assim merece ser tratado; mas, essas cartas, tambem não nos farão retroceder. Nos traçamos uma recta, em parallelo com o nossa vida; e temos que seguir!

A morte tão somente será a unica barreira impossivel de transpol-a.

Assim mesmo, apoz nossa morte, teremos successores, teremos continuadores d'essa obra na qual labutamos com fé, força de vontade e união!

Eis o nosso lema!

Estamos no programma. Os applausos que de todas as partes nos chegam bem patente mostra a verdade que pregamos!

» - : - «

## PRIMEIRO... AVISA-SE...

Apesar de termos clareado muitas cousas que viviam na mais expessa escuridão, ainda ha certos

mysteriosinhos envoltos no manto da hypocrisia e que tem os seus ninhos não em furnas tetricas e escuras, mas que vivem por ahi a descobertos, a bater no peito na Igreja e praticar certas abonimações fora d'ella!

O nosso reflexo os tem perseguido; e os coitados semi-deslumbrados por essa luz desconhecida, querem fugirem d'ella, levados pelo instincto de conservação... pelo medo que venha a luz da publicidade o que elles pensam ter meio occultos.....

» - : - «

## E' SUJO DE MAIS

Eis ahi a phrase que usou o tal frei Bruno, para novamente nos insultar.

Assim é que alguem (não sabemos quem) por espirito de caçoada, talvez, endereçou o nosso jornal a esse padre.

O grande asno, pensando que fosse a redacção que o tivesse mandado, nos devolveo pelo correio e com lettras garrafaes, grava no jornal essas palavras baixas: E' sujo demais!... Dois crimes merecedores de um processo, commetteu esse pregador da doutrina christã!... Um, o de endereçar o jornal a nossa redacção, não sendo nós que o mandamos; outro porque usou de uma phrase cassa grosseira, que só é ouvida na bocca dessa gente sem educação, offendendo gravemente aos redactores e especialmente ao jornal, pois esse é legalmente constituido e o terno de responsabilidade, acha-se assignado; offendeu-nos de veras, e foi o frei Bruno, esse pregador da moral, da doutrina de Christo, que commetteu essa infamia; pois bem; vamos lhe preparar uma surpresa agradável, uma cama macia em cima de uns autos de processo.

— «\*\*» —

## BANDITISMO, ATTENTADO A HONRA O LAÇO DO CRIMINOZO. E' UM PADRE DIACANO. O SILENCIO. O NOSSO INTERVIO.

Segunda-feira as tres horas da tarde, apoz sahirem da prefeitura os tres padres que andaram angariando donativos para um asylo em kurdistan, embarcaram de uma maneira semi-mysteriosa. Um certo boato correu a proposito, mas, não divulgouse. Nós porém que temos por fito, esclarecer to-

dos os pontos que vivem na escuridão, dirigimo-nos ao «Hotel Macedo» e pedimos ao «garçon» o obsequio de chamar o Sr. Macedo.

Um segundo mais, entrava na sala o proprietario do hotel que affavel e delicadamente nos fez sentar. Sabida a causa de nossa entrevista, disse-nos o seguinte:— O facto que infelizmente se deu em meu hotel, eu vim a saber um pouco tarde. Pois o offendido não quiz contar-me por achar-se envergonhado, e com medo que eu ralhasse. Fiquei pezaroso porque a policia ja sabia, e eu não. —Como Sr. Macedo?

—Pois o rapaz que foi victima da violencia do padre so contou a um policia que estava na escada, o qual fez sciente ao Sr Osvaldo Haberbeck commissario.

Ao depois é que eu chamei o rapaz para confessar a verdade. O menino então disse-me tudo.

—O que disse elle, Sr. Macedo.

—Disse que um d'aquelles padres aqui hospedados chamou-o para levar agua no quarto. Elle foi e ao sahir o padre feichou a porta, trancando-o no quarto; puchou-o para si e tentou violental-o gritou muito, o padre foi obrigado a deixal-o.

—Sr. Macedo esse menino está ahí?

—Sim sr. posso mandar chamal-o.

Momentos apoz entrava na sala um rapaz de uns doze para treze annos que nos cumprimentou envergonhado e confuso advinhando talvez a causa pelo qual tinha sido chamado.

Enternogado disse o seguinte:

Hontem aquelle padre barbado pedio que eu levasse a moringa e o copo para elle. Levei; quando ia sahir elle avançou em mim. fechou a porta com uma mão e esforçou-se para violentar-me (expressou-se mais francamente). Eu gritei muito e então elle deixou-me. Ahí, eu fui correndo e choraudo e lá na escada encontrei um policia ao qual então contei o facto, pedindo providencias.

Foi só....»

Eis ahí caros leitores, a que ponto chega o servilismo, a degradação, a baixeza, a immoralidade! Um homem, um padre, seja qual fôr a sua religião, procurar uma creança e por meio de ardil, querer saciar os seus desejos bestiaes, qual féra indomavel! E é esse touro esfaimado, esse typo baixo e degradante, esse crapula, esse corrupto seductor, esse ser abjecto e sem predicado mais que o qualifique, é esse animal que violava os lares, entrando n'elias sem pedir licença, dizendo andar tirando esmolos.

Eis ahí leitores o facto tal e qual se deu, e sobre o qual estava-se fazendo trevas... para que a imprensa?...

NOTA — O Sr. Macedo fallou a esse respeito ao dito padre, e fel-o sabedor da situação que se achava. O padre respondeu dizendo que apenas fez aquillo para brincar com o menino..... confessou o crime; e como esses homens sahiram d'aqui impune?

Então não ha mais justiça no Brazil?

Onde estamos? Na Russia, ou no Brazil?

Ao Sr. Macedo, pelo modo gentil e amavel com que nos recebeu cumpre agradecer-lhe; perante a maneira cortez e altamente honrosa com que accedeu de tão boa vontade os nossos pedidos e respondeu as nossas perguntas' ficamo-lhes summamente gractos, pedindo dispor de nós a toda e qualquer hora que precisar.

## DEUS ESCREVE DIREITO POR LINHAS TORTAS

No «Clarão» de sabbado passado, n. 12, fallei-vos no sermão, do relógio de ouro que as «Filhas de Maria» haviam dado a um frade.

O correspondente da Palhoça pelo «O Dia» de 5 do corrente, vem dar publico testemunho affirmando que o «frade Bruno» foi o «felisardo» que ganhou o relógio!

Grato me confesso ao Sr. correspondente por essa prova com que concorre para mais firmar a verdade de minhas palavras e assim enaltecer na opinião publica o brilho de que se acha aureleado o pequeno clarãozinho.

O pregador

»—:—«

## PALAVRAS CONFORTANTES

Chegam-nos a toda a hora, cartas e cartões de todos os lugares os quaes nos participam e encorajam-nos por serem portadoras de confortantes palavras que vibram em nossa alma e despertam n'ella um amor verdadeiro e particular, a causa que defendemos.

Ultimamente, até uma senhorita toma parte nessa columna forte que é o nosso sustentaculo e vem com animadoras palavras em uma missiva corajosa mostrando que tambem o seu sexo não se deixa illudir pelas sotainas e que se infelizmente a mor parte na Igreja vivem, abandonando o lar a familia, outras ha que seguem de Christo a sua palavra—Premeiro a obrigação; depois, a devoção.

»—:—«

## TRES PADRES NA POLICIA

Sobre a epigrapha acima diz a «Folha do Commercio» de 6 do corrente.

«Por falta de testemunhas, não pode a policia proseguir na deligencia evidenciar a criminalidade dos taes padres.»

Será possivel que a «Folha» ignore que para taes crimes não pode haver testemunhas, e se necessitasse-mos não haveria quem se prestase a tal, pois a testemunha competente é a victima.

Talvez quizesse a «Folha» que quando o padre agarrou o rapaz e levou para o quarto, chamasse quem estivesse no Hotel para assistir o que elle ia fazer?.

Só assim poderia haver testemunhas.

Mas tudo isso é o chaleirismo, porque se fosse um outro homem qualquer que tivesse praticado tal crime a «Folha» não procuraria dar noticia a favor, mais como é um «santo ministro de Deus» e o rapaz é pobre é necessario testemunhas.

Viva o chaleirismo.

Um observador.

## SERMÃO

Queridos irmãos!

No intuito de fazer ouvir a sã verdade de minhas rudes palavras, despidas de figuras rethoricas ou imagens phantasiadas, com as quaes vos illudem e emmaranham a consciencia do povo, o qual levado ao mais terrivel e perigoso fanatismo, qual individuo hyponotizado que se não recorda de que fez; assim vós meos queridos ouvintes vos achaeis tolhidos e presos aos effeitos d'esses meios empregados, para vos tornardes escravos submissos do que os frades vos ordenam que façaes!

Collocando este pulpito portatil n'este largo em frente a Cathedral, propositalmente escolhido e apropriado ao fim de fazer penetrar atravèz essas grossas paredes do Templo de Deus, as minhas convincentes e sãs palavras inspiradas pelo bafejo do nosso adorado Redemptor, que m'as dita, viso serem ellas ouvidas tambem, por quem lá dentro se achar!

Queridos ouvintes!

Qual maior insulto; qual maior desrespeito a religião Catholica Romana da qual fazeis parte; qual blasphemia igual; qual profanação que verdadeiros judeos tenham praticado! que possa comparar-se ao medonho insulto de collocar-se um «burro» no Altar-mor de um Templo Catholico Apostolico Romano, n'aquelle Throno de maior honra e distincção, como em todas as Igrejas Catholicas, para n'elle ter Eterna moradia na terra, o Sacramento?!

Meus queridos ouvintes!

Pezai bem em minhas palavras!

Não prego para arredar-vos da vossa crença religiosa catholica, porque é um christão que vos falla!

Respeito não só a vossa religião, como a Evangelista, Protestante e todas as outras.

Viso unicamente, entrando em vossas consciencias, levantar uma pequena ponta d'esse véo expesso e negro como as azas de um corvo, que não vos deixa encher-gardes o vulto de um animal irracional onde sò deveria achar-se o Redemptor do Universo!

Abri bem vossas vistas, agora que a luz electrica veio com sua entrada na Cathedral, auxiliar-me na defeza da crença religiosa que professaeis e não serás capaz de negar a existencia do «burro» no Altar-mór; n'aquelle Altar de honra sómente destinado ao Sacramento e ao Christo crucificado!

Que fossem feitas e collocadas nas Igrejas catholicas, Imagens de Christo e outras, embora prohibidas pela Biblia sagrada, quando Christo assim se expressa:

«Não façaes imagens á minha semelhança!»

Era uma desobediencia á sagrada Escriptura, que emfim o povo a tolerava e seguia desde muitos seculos.

Mas, a figura de um «burro», no Altar-mor onde o frade ou jesuita paramentado de vestes sacerdotaes celebra a missa, fazendo seremoniosas attitudes de respeito; levantando e offerecendo a hostia e o calis ao «burro», na ausencia de Christo crucificado, com as seguintes palavras:—«Senhor, nós vos offerecemos o calis de salvação, supplicando a vossa clemencia, para que suba sua suave fragancia ao throno da vossa divina Mage-

tade para salvação nossa e de todo o mundo, Amem»

Vide— Horas Marianas.

Não pode haver qualificativo, que bem se applique a essa «profanação»!

Que insulto?! que profanação mais revoltante poderá igualar á essa de offerecer-se á figura de um «burro», o corpo de Christo representado na hostia e no vinho contido no calis?!

Reflexionae bem nas verdades de minhas palavras, e, se ellas não bastarem para convencer-vos indagaes de pessôas antigas que ainda existem e que conheceram os sacerdotes seculares, taes como: Padre J. G. de Oliveira Paiva, Padre Sebastião, Conego Cunha, Conego Eloy, Padre Coelho e Padre Martins, já fallecidos; Conego Leite, Padre Gercino e Pe. Cruz, vivos, si esses sacerdotes, Vigarios não só da hoje cathedral como de outras Igrejas do municipio da Capital, redicularisassem e degradassem mais a religião catholica como esses Snrs. jesuitas e frades com a collocação de um «burro» no altar, que não só degrada a religião como insulta a sociedade catharinense, julgando-a tão beocia e tão hyponotizada, que entre ella não se erga um brado de protesto contra esse acto brutal e immoral, de fazer adorar um «burro»!

Esses algozes da religião e da sociedade, bem mostram que descendem da maldicta inquisição!

Pregam a mesma doutrina de seus antepassados, quando elles, com afiado punhal na mão direita e segurando o Christo crucificado na esquerda, os Torresquemadas tentavam obter de Galileu a declaração de que:—«O sol era que girava e não a terra!»

Crê, ou morre! dizem elles apontando para o burro!

Antes do assalto d'esses gafanhotos que corridos de outras Nações, aqui pousaram e sacrilegamente apossaram-se indebitamente de todas as Igrejas do nosso Estado, ouvistes fallar ou presenciastes os sacerdotes seculares transformar o Templo de Deus em mercado de verduras como os frades o fizeram nas Igrejas de S. José e Palhoça?!

Constou-vos que os sacerdotes seculares desvirtuassem a religião, arrancando sacrilegicamente imagens Padroeiras de localidades para collocar-as nos oculos das Igrejas, qual figura de prôa pregada nas embarcações?!

Vêde queridos ouvintes como elles vos enganam, quando vos aconselham não nos ouvirdes porque tudo é mentira e calumnia, receiosos que acareieis as verdades nossas com as d'elles.

Elles vos aconselham no pulpito, nas missas, no confissionario e nas doutrinas de sachristia, e não irdes aos Casinos, aos espectaculos dramaticos, por serem immoraes!

Oh! virtuosos! Oh! exemplares zeladores do dinheiro do povo!

Si qualificaes de immoral o Casino, como se explica que estejaes tratando de montar um na praça?!

Não encher-gaes queridos ouvintes a mentira expressa d'esses conselhos que só visam o sordido interesse que os move.

Como taxar de immoral os espectaculos theatraes, quando elles montam aqui na Capital, no convento das Freiras, um theatro igual aos dos leigos, onde vendem bilhetes e de cujo corpo scenico fazem

parte as «Filhas de Maria» e de outras congregações ?!

Acreditaes, queridos ouvintes, que a arte dramatica leiga, é uma escola onde bebe-se a instrução, onde nos ensina a moral, onde aprendemos a portar-nos com toda a polidez e moral perante a sociedade em que vivemos!

Nos theatros religiosos como nos do convento da Capital e o da Cidade de S. José, nada se aproveita, pela só exhibição de verdadeiras fitas phantasticas, só creadas pelos doentios cerebros dos abutres que a «fortiori» querem fazer-nos acreditar n'este seculo XX que, em seios de virgens irmãs de caridade, appareça leite, devido ás orações dirigidas á Mãe de Deus !

Oh ! santa ingenuidade !

O Geral Franciscano, superior do frade Herculano Limpinsel, quando este foi preso e processado pelo crime de estupro praticado em S. José, veio em publico pelo jornal «Gazeta Catharinense» dizer que o dito frade tinha sido expulso da Ordem !

Dias decorridos, sendo solto por desautorada ordem, vimol-o revestido do habito dizendo missa na matriz de S. José.

Eis como elles só pregam a verdade !

Quando em 1909 no Estado da Bahia, o Padre Manoel Cyriaco de Oliveira deshonorou, no curto espaço de anno e meio, «onze» moças «Filhas de Maria»; não praticou acto de immoralidade que offendesse a religião nem a sociedade !

E' o que claramente define o arcebispo da Bahia Jeronymo Thomé em sua pastoral de 25 de Agosto de 1909—Vide—O Malho de 25—12—1909

Não o suspende e excommunga (mentirosamente) pelos crimes horripilantes de estupro, mas simplesmente por casar-se no civil !

Quereis meos ouvintes, as provas das mentiras d'essa pastoral escripta e assignada por tão temivel Torrequeimada, dizendo ter expulso e excommungado o dito Padre ?!

Eu vos apresento o jornal Puritano de 19 de Outubro d'este anno, onde, na 2. pagina e 3. columna encontrareis o Padre Cyriaco já elevado ao posto de Monsenhor !.

Como esse Padre depois de casado legalmente, volta ao seio da religião que prohi de o casamento dos sacerdotes ?!

Si a verdade estivesse escripta na pastoral, não podia o Padre Cyriaco dentro de 2 annos, apparecer em publico elevado ao cargo de Monsenhor, mas unicamente, como qualquer cidadão de braço com sua legitima esposa !

Eis o motivo porque os «Brunos jesuitas» prohibem-vos a leitura de jornaes que lhes põe a calva a mostra, (da mentira) e têm o arrojo de qualificar os insultuosos á religião e offensivos á moral, e por tal forma viverdes na ignorancia dos crimes praticados só acreditado nas «banaes» palavras, sem «provas.» que lhes incutem no espirito, para assim continnares na ignorancia da realidade que jornaes patenteam citando os nomes, as Igrejas, sachristias e lar domestico, onde a afronta á sociedade campêa apadrinhada pelas sandalias, revestidas de hypocritas labias de santidade !

Vinde queridos irmãos mesmo dos circulos catholicos e congregações, não hyponotisadas, ajudar-me a romper as «trevas» d'essa medonha escu-

ridão conhecida pela inquisição, e assim supplantar qual Archanjo S. Miguel, com a nossa palavra da «Verdade», as aspirações machiavellicas do restabelecimento da inquisição no Brazil !.

Tenho dito.

—\*\*—

## CHRONOLOGIA CURIOSA

### II

Os frades começaram em 348

Os frades são os productos colhidos pela sociedade na fructifera arvore da religião !

Productos ou fructos venenosos que com apparencias de bons e santos corrompem o espirito humano.

Os frades começaram em 348, epocha em que a intelligencia no homem era uma cousa extraordinaria !

Em 348 o espirito humano flutuava pela religião dos sonhos !

A sciencia era um vacuo. O proprio Deus para elles era um ser ignoto que selhes afigurava existir; por isso suas almas vagueavam nas aereas regiões, nos páramos desconhecidos, em demanda d'Elle.

Começaram então os frades a surgir aqui... ali. Os primeiros eram quasi que adorados e cegamente obdecidos.

E como a carreira éra boa, outros frades appareceram.

Vinham os annos e com elles os frades !

E se hoje perguntar-mos a consciencia quem são os frades o que fizeram e fazem desde 348, ella nos responderá:—Esses homens que vedes é o motor que trabalha para o retrocesso da sociedade ! Desde a epocha de seu apparecimento até hoje, quer pelas idéas, quer até pelo modo ridiculo de vestir-se e apresentar-se ao publico mostram que tanto os de 348 como os de hoje—os do seculo das luzes—são os mesmo homens que abraçam esta carreira para meio de vida.

—:—

## O ORIENTE

Muito breve apparecerá n'esta capital um novo orgam que chamar-se-ha «O Oriente» —Esperamos de braços abertos, o novo collega, desejando que surja o mais cedo possivel.

—«—

Srs. Reverendos... Porque se tira ainda esmolhas na porta da igreja para a cera... quando as vellas de cêra foram substituidas pela electricidade ?!

E' porque ainda não se organisou a irmandade do «Santo Burro» !

Ah ! Isto disse eu ao João Minhoca !